

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE FLORPIRAUXIFENO NA
DESSECAÇÃO PRÉ-COLHEITA NA CULTURA DA SOJA**

Nayane Soares França (nayfranca9@gmail.com)

Isabela Tognon Pereira (isabela.pereira069@academico.ufgd.edu.br)

Laércio Santos Silva (laerciosilva@ufgd.edu.br)

Paulo Vinicius Da Silva (paulovs@usp.br)

Oscar Xavier Zanchet (oscarx308@gmail.com)

Rafael Pessoni Pereira Nascimento Borges (rafaelpbnb@gmail.com)

O florpiauxifen apresenta-se como uma alternativa promissora para dessecação da soja, principalmente diante da limitada disponibilidade de herbicidas registrados para essa finalidade. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como fatores ambientais, como o tempo de exposição à luz ou ao escuro após a aplicação, podem interferir na eficácia do florpiauxifen, possibilitando recomendações mais seguras e adaptadas às condições de campo. Assim, objetivou-se neste trabalho avaliar o posicionamento ideal do florpiauxifen em função do tempo de exposição a luz e escuro na dessecação pré-colheita da soja. Para isso, foi realizado um experimento em campo e laboratório, em delineamento de blocos casualizados, com seis tratamentos, correspondentes à aplicação do herbicida em diferentes horários: 12, 8 e 4 horas de exposição à luz e ao escuro, além de uma testemunha sem aplicação. As avaliações de porcentagem de desfolha e dessecação foram realizadas aos 3, 5, 7 e 10 dias após a aplicação do herbicida. Durante esse período, também

foi monitorado a umidade dos grãos e a maturação das vagens, por meio de análise de imagens utilizando o software ImageJ. Foram avaliados também danos de membrana, parâmetros de fluorescência da clorofila por meio de fluorometria, produtividade e massa de mil grãos. Para desfolha, o tratamento com 8 horas de escuro obteve os maiores valores, próximos a 90%, assim como para a dessecação. Em relação à umidade, dano de membrana e produtividade da soja, nenhum tratamento apresentou diferenças significativas ao nível de 5%, indicando que do ponto de vista fisiológico, esse herbicida é pouco influenciado pelas horas de luz e escuro. Para as avaliações de fluorescência inicial, os tratamentos com 12 horas de escuro e 8 horas de luz apresentaram as menores taxas. Já para fluorescência máxima, apenas os tratamentos com 8 e 12 horas de luz se diferiram da testemunha, e para a eficiência fotoquímica do fotossistema II (F_v/F_m), apenas 12 horas de luz apresentou queda significativa de eficiência fotoquímica. Por fim, para análise em software computacional, os tratamentos apresentaram queda semelhante de porcentagem de pixels verdes com o tratamento com 8 horas luz, apresentando queda mais expressiva. Os resultados indicam que o florpiauxifen apresenta comportamento semelhante nas diferentes horas de exposição à luz, o que possibilita a sua aplicação em diferentes condições sem afetar a eficácia do produto diante a adversidades climáticas.

Agradeço a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a FUNDECT pela oportunidade de realizar essa pesquisa e pela bolsa concedida.

Palavras-chave: eficácia; glycine max; hora-luz;.